

Karina Cristina Silva Lima¹; Ana Carolina Gusmão Marçal¹; Luana Faria da Cruz², Renata Lopes Serra Negra², Audrey Rose de Oliveira Perdigão², Samantha de Almeida Silva², Ludmylla Dias Acioli^{1*}; Maria Auxiliadora Parreiras Martins^{1,2,3}

1 – Hospital Risoleta Tolentino Neves

2 – Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Risoleta Tolentino Neves

3 – Faculdade de Farmácia da UFMG

INTRODUÇÃO

A varfarina é amplamente utilizada na prevenção de tromboembolismo. É considerado medicamento potencialmente perigoso devido ao índice terapêutico estreito e potencial de reações adversas graves. A atuação do farmacêutico em ambulatório de anticoagulação pode auxiliar na segurança do paciente por meio de intervenções focadas no controle da anticoagulação.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito de intervenções farmacêuticas sobre o controle da anticoagulação oral.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo desenvolvido em ambulatório de anticoagulação de um hospital de ensino, em Belo Horizonte, realizado de 2013 a 2018. Foram incluídos pacientes com problemas de adesão à farmacoterapia com varfarina encaminhados ao farmacêutico pelos médicos do ambulatório. As intervenções farmacêuticas primárias incluíram, principalmente, a confecção de dispositivo facilitador de adesão por meio de fita selada, realização de educação em saúde ao paciente e/ou acompanhante e orientação alimentar. E também intervenções secundárias como simplificação do dispositivo educacional até a sua descontinuidade, diante da melhoria da adesão e compreensão ao tratamento, culminando em uma maior autonomia do paciente e alta do serviço de farmácia clínica. Foram coletados dados sociodemográficos (sexo, idade) e clínicos (indicação da varfarina, resultado do exame Razão Normalizada Internacional - RNI, RNI-alvo). Os resultados do RNI foram usados para o cálculo do *therapeutic in time range* (TTR) a partir do método Rosendaal. Foi feita comparação do TTR antes e após as intervenções para medir a qualidade da anticoagulação, sendo que TTR \geq 60% reflete controle adequado da anticoagulação oral. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e descritos pela frequência absoluta e relativa e cálculo de médias. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética instituição, sob código 11/2016.

RESULTADOS

Um total de 36 pacientes foi acompanhado pelo serviço de farmácia clínica, sendo que houve perda de seguimento/óbito em 18 pacientes. Assim, foram incluídos 18 pacientes com média de idade de 66 anos, sendo 12 (66,67%) do sexo feminino. As indicações de uso da varfarina foram: acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) (n=1; 5,56%); tromboembolismo intracardíaco (n=1; 5,56%); fibrilação atrial (FA) (n=11; 61,11%); e AVCi com FA (n=5; 27,77%). Todos os participantes tinham RNI-alvo entre 2,00 e 3,00. As médias de TTR antes e após as intervenções foram 61,5% e 63,6%, respectivamente. Antes das intervenções farmacêuticas, 10 pacientes apresentaram TTR < 60%, e após esse número reduziu para sete pacientes.

CONCLUSÃO

Observou-se que as intervenções farmacêuticas proporcionaram melhoria do controle da anticoagulação oral em pacientes com dificuldades com a farmacoterapia. O aumento em torno de 2,0% no TTR pode apresentar significância clínica ao reduzir a ocorrência de desfechos relacionados ao tratamento, tais como tromboembolismo e hemorragias. Esses são os resultados preliminares do estudo realizado com número reduzido de pacientes. Entretanto, sugerem o impacto positivo das intervenções farmacêuticas para o controle satisfatório da terapia anticoagulante, apesar de o êxito do controle da anticoagulação ser multifatorial. Dessa forma, considera-se que a inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar pode trazer relevantes contribuições para a promoção da segurança do paciente em uso de anticoagulantes orais.

REFERÊNCIAS

- ESMERIO, F.G. et al. Uso crônico de anticoagulante oral: implicações para o controle de níveis adequados. **Arq. Bras. Cardiol**, 93(5): 549-554, 2009.
- GELLAD, W.F. et al. The myths of medication adherence. **Pharmacoepidemiol Drug Saf**, 26:1437-1441, 2017.
- KIMMEL, S.E. et al. The influence of patient adherence on anticoagulation control with warfarin. **Arch. Intern. Med.** 167: 229-235, 2007.
- ROSENDAAL, F.R. et al. A Method to Determine the Optimal Intensity of Oral Anticoagulant Therapy. **Thrombosis and Homeostasis**, 69 (3): 236-239, 1993.